



FABRINA MAGALHÃES PINTO

O DISCURSO HUMANISTA DE ERASMO:
Uma retórica da interioridade

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Antônio Edmilson Martins Rodrigues

Rio de Janeiro
Dezembro de 2006



Fabrina Magalhães Pinto

**O Discurso Humanista de Erasmo:
Uma Retórica da Interioridade**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
História Social da Cultura do Departamento de História da
PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção
do título de Doutor em História.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profº. Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Orientador

Departamento de História - PUC-Rio

Profº Francisco José Calazans Falcon

Departamento de História - UNIVERSO

Profº Danilo Marcondes de Souza Filho

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Profº Sergio Cardoso

Departamento de Filosofia – USP

Profª Maria das Graças de Souza

Departamento de Filosofia – USP

Prof. João Pontes Nogueira

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 2006.

Todos os direitos reservados, é proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da Universidade do autor e do orientador.

Fabrina Magalhães Pinto

Graduou-se em História na Universidade Federal Fluminense (UFF) em 1999, e ingressou no curso de Mestrado em História Social da Cultura na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro no mesmo ano, concluindo-o em 2001. Iniciou o doutorado na mesma instituição em 2002, concluindo-o em 2006.

Ficha Catalográfica

Pinto, Fabrina Magalhães

O discurso humanista de Erasmo : uma retórica da interioridade / Fabrina Magalhães Pinto ; orientador: Antonio Edmilson Martins Rodrigues. – 2006.

246 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Renascença. 4. Humanismo. 5. Erasmo. 6. Retórica. 7. De copia rerum ac verborum. I. Rodrigues, Antônio Edmilson Martins. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

**A todos aqueles que contribuíram
para esse projeto.
A Sergio Xavier, por todos os bons momentos.**

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador e amigo Antonio Edmilson M. Rodrigues, por sua inabalável irreverência durante todos esses anos e por seu constante acompanhamento e incentivo que se iniciaram ainda nos tempos de graduação e se prolongaram até os dias de hoje, consolidando a grande admiração que desde tempos remotos sempre senti por ele. É, sem dúvida, com grande pesar que agora me despeço.

Ao CNPQ, pela bolsa fornecida e aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em História da PUC-Rio.

A Edna, por todo o carinho e dedicação com que trata todos os alunos, resolvendo sempre todas as complicações em que me meti ao longo desses seis anos de permanência na PUC-Rio.

A Marcelo Jasmim, grande mestre, pelo apoio, carinho e ajuda fundamental logo no início desse projeto sugerindo autores e caminhos possíveis para o andamento dessa pesquisa.

A Ricardo Benzaquen, pelos cursos que tive a oportunidade de assistir e que tanto contribuíram para a elaboração desta tese. Agradeço em especial o curso oferecido por ele no IUPERJ, onde foram discutidas mais diretamente algumas temáticas renascentistas e outras especificamente erasmianas, que expandiram os horizontes desse trabalho.

A Danilo Marcondes, por seus muitos conselhos e sua generosidade em todas as contribuições feitas durante o exame de qualificação, assim como por todas as conversas que tivemos recentemente e que tanto contribuíram para o desenvolvimento deste texto.

A Sérgio Cardoso, amigo recente e grande formador de almas, por me inspirar, tantas vezes me aconselhar e por me receber em seu grupo de estudos, onde foram discutidas as mais pertinentes questões de retórica e filosofia antiga, sem as quais certamente este trabalho não poderia ser concluído. Desde 2005, quando tive a primeira oportunidade de participar das reuniões mensais do grupo, perdi a conta de quantos e-mails lhe enderecei, finalizando com a frase “mais uma vez, obrigada”.

A Maria das Graças, por sua sempre simpática acolhida em São Paulo.

Ao professor Francisco Falcon, quem muito contribuiu para esse trabalho desde os tempos do mestrado.

A minha grande amiga Janaína, maravilhosa companheira de tese, por seu apoio diário em nossas conversas ao telefone, onde dividimos meses e meses de muitas angústias, de muita cumplicidade e muita força para finalizar esse trabalho.

Às minhas amigas de sempre e de toda vida Leila Bianchi e Andréa Lemos Xavier que, comigo, formaram um sempre muito bem-humorado grupo de trabalho e discussão, e que comigo estiveram em muitos e muitos agradáveis e lúdicos momentos.

A todos os integrantes do Grupo de Retórica, coordenado pelo professor Sérgio Cardoso, pelo carinho e incentivo ao debate e ao estudo sério e minucioso, prova inegável da necessidade do trabalho coletivo.

A Rhalf, irmão querido, por nossos cafés ao fim do dia sempre regados com ótimas conversas e, como não poderia deixar de lembrar, por sua inafiançável ajuda nesse trabalho.

À minha querida mãe Lourdes e ao meu pai Rubens, que, mesmo distantes sempre acompanharam de perto todas as minhas angústias e devaneios, oferecendo sempre um constante carinho, apoio e permanente estímulo em todos os momentos.

Ao querido Sérgio Xavier, por sua ajuda e seu amor, impossíveis de serem medidos, mas fundamentais na minha vida.

A Ronaldo Monteiro, por seu carinho e amizade, além é claro, de sua sempre oportuna e fundamental compreensão de que o que vale na vida é viver com prazer.

Aos meus maravilhosos e pacientes amigos Luciano, Beatriz, Débora e Janine que suportaram os meus recorrentes furos.

RESUMO

PINTO, Fabrina Magalhães; RODRIGUES, Antonio Edmilson Martins. **O Discurso Humanista de Erasmo: uma retórica da interioridade**. Rio de Janeiro, 2006, 246 p. Tese de Doutorado – Departamento de História. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Cícero talvez tenha sido, entre os escritores clássicos, o orador que maior atenção dispensou à questão da relação entre filosofia e retórica (sabedoria e eloquência) unindo novamente as duas disciplinas anteriormente separadas por Platão. Erasmo de Rotterdam, como um dos principais humanistas do século XVI, não apenas não ficou imune ao peso desta tradição, como foi um dos seus mais influentes catalizadores, revalorizando a necessidade de um amplo saber para a formação do homem e para a instauração da sua dignidade. Para Erasmo, o homem no momento do nascimento ainda é uma matéria bruta, sendo a educação a maior responsável por sua formação moral e intelectual. Deste modo, o aprendizado dos *studia humanitatis*, cuja defesa aparece expressa já em suas primeiras obras, era condição fundamental tanto para a plena realização de seus ideais de renovação da cristandade e da instauração de uma fé mais pura, quanto para a elaboração de uma reforma educacional. A partir da centralidade da linguagem retórica em seus trabalhos, elegemos como problema central desta tese a análise de duas obras em que Erasmo explicita claramente a importância desse preceito antigo, ou seja, da união entre *res* e *verba*, representado especialmente no *Ratio studii* e no *De copia rerum ac verborum*, publicados respectivamente em 1511 e 1512. Nelas Erasmo desenvolve seu interesse pela pureza do latim, ensinando sob os moldes de Cícero e Quintiliano, como escrever e ler bem os clássicos. Considerados por muitos analistas os primeiros e mais importantes manuais educacionais da Renascença, sua importância deriva não apenas do tratamento de uma correta apreensão das línguas clássicas, mas também da necessidade iminente de sua apreensão prévia para que o leitor estabeleça a maior proximidade possível com a palavra das Escrituras em seu estado mais puro, principal meio para persuadir os homens da importância dos princípios de uma filosofia cristã.

PALAVRAS-CHAVE

Renascença, Humanismo, Erasmo, Retórica, *De Copia*.

ABSTRACT

PINTO, Fabrina Magalhães; RODRIGUES, Antonio Edmilson M. **The Discourse of Erasmus: a rhetoric of interiority**. Rio de Janeiro, 2006, 246 p. PhD Dissertation – History Department. Pontifical Catholic University.

Perhaps Cicero had been the unique orator among classical writers that gave especial attention to the relation between philosophy and rhetoric (wisdom and eloquence) linking these two disciplines once separated by Plato. Erasmus of Rotterdam, one of the most important humanists in sixteenth century, didn't stay unaware of this tradition, but was also one of its most influent catalysts, pointing the necessity of vast knowledge for the dignity of human being. Erasmus consider that man at birth is still a substance rude, education is the major responsible for his moral and intellectual formation. Thus, the learning of *studia humanitatis*, whose defense is clearly in his early books, was a fundamental condition for complete realization of the ideals of Erasmus about renovation of Christianity, appearing of pure faith and educational reform. Considering the importance of rhetorical language in Erasmus works, we have chosen for the central purpose of this tesis the analysis of these two books that reveals the importance of classical precepts, that is, the union between *res* and *verba* in *Ratio studii* and *De copia rerum ac verborum*, respectively published in 1511 and 1512. In these two books Erasmus develops his interest on the purity of Latin, taught with ideas of Cicero and Quintilian, how to read and write the classics. Considered by many the first and the best educational manuals of Renaissance, these works are important not only for the correct apprehension of classical tongues, but also to the necessity of their imminent apprehension to the reader and correct understanding of the Scriptures in its purest state, the principal step to convince men about Christian philosophy.

KEYWORDS

Renaissance, Humanism, Erasmus, Rhetoric, De Copia

SUMÁRIO

1. Introdução

2. O resgate da <i>ars rhetorica</i> dos antigos na pregação cristã de Erasmo	20
2.1 A união entre retórica e filosofia em Erasmo	20
2.2 A ambigüidade erasmiana: a preponderância da retórica sobre a filosofia	31
2.3 A influência de Lorenzo Valla na recusa erasmiana da razão	39
2.4 O papel da herança ciceroniana nos esforços humanistas de reconciliação entre retórica e filosofia	47
2.5 As origens da retórica	53
2.6 A educação sofística e a crítica platônica: a separação entre retórica e filosofia	59
2.6.1 A crítica da escrita no <i>Fedro</i> de Platão ou a revisão de seu posicionamento no <i>Górgias</i> ?	69
2.7 A condenação moral da retórica e sua superação	74
2.8 A conciliação ciceroniana entre retórica e filosofia	82
2.8.1 A retórica da verossimilhança de Cícero	88
3. Retórica, Educação e a Dignidade do Homem na Pedagogia Humanista	89
3.1 A retomada e a reelaboração dos ideais ciceronianos na Renascença	95
3.2 A retórica a serviço da formação moral do espírito	102
3.2.1 A primazia da retórica na pedagogia humanista	111
3.3 A renovação humanista, a “Dignidade Humana” e os princípios da filosofia cristã	129
4. Palavra, Presença, Escrita: em Direção a uma Retórica da Interioridade	133
4.1 O ceticismo erasmiano e a valorização da linguagem	133
4.2 O argumento da fé na eloquência de Erasmo	152
4.3 A verdade prática	171

5. A Renovação do Currículo Humanista: uma análise do <i>Rationne Studdi</i> e do <i>De Copia verborum ac rerum</i>	180
5.1 O <i>Rationne studdi</i>	184
5.2 <i>De Copia verborum ac rerum</i>	202
5.3 As origens e os usos da copia	206
5.4 A <i>copia verborum</i>	209
5.5 A <i>copia rerum</i>	218
 6. Conclusão	 231
 Referências Bibliográficas	 235